

# BOB DYLAN

## LETRAS (1961-1974)

Tradução  
Caetano W. Galindo

Copyright © 2016 by Bob Dylan  
Todos os direitos reservados.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Título original*  
The Lyrics 1961-2012

*Capa*  
Alceu Chiesorin Nunes, inspirado no design da capa de Geoff Gans

*Foto de capa*  
Jerry Schatzberg/ Trunk Archive

*Imagens de miolo*  
© Todos os direitos reservados, com permissão da Wylie Agency

*Preparação*  
Julia de Souza

*Revisão*  
Angela Neves  
Ana Maria Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Dylan, Bob, 1941-  
Letras (1961-1974) / Bob Dylan ; tradução Caetano  
W. Galindo. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Le-  
tras, 2017.

Título original: The Lyrics 1961-2012.  
ISBN 978-85-359-2873-0 (V. 1)

1. Canções em inglês – Estados Unidos – Letras 2.  
Música popular – Estados Unidos – Letras 3. Poesia norte-  
americana 1. Título.

17-01381 CDD-782.421640268

Índice para catálogo sistemático:

1. Dylan, Bob : Canções : Letras : Estados Unidos : Música  
popular 782.421640268

[2017]  
Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA SCHWARCZ S.A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP  
Telefone: (11) 3707-3500  
[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)  
[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)  
[facebook.com/companhiadasletras](https://facebook.com/companhiadasletras)  
[instagram.com/companhiadasletras](https://instagram.com/companhiadasletras)  
[twitter.com/cialetras](https://twitter.com/cialetras)

# Sumário

- 7 Nota do tradutor
  
- 10 Bob Dylan
  - Bob Dylan**
- 108 The Freewheelin' Bob Dylan
  - O independente Bob Dylan**
- 162 The Times They Are A-Changin'
  - Os tempos estão mudando**
- 224 Another Side of Bob Dylan
  - Outro lado de Bob Dylan**
- 278 Bringing It All Back Home
  - Trazendo tudo de volta pra casa**
- 328 Highway 61 Revisited
  - Estrada 61 revisitada**
- 374 Blonde on Blonde
  - Brilho outro brilho**
- 432 John Wesley Harding
  - John Wesley Harding**
- 466 Nashville Skyline
  - Horizonte de Nashville**
- 488 Self Portrait
  - Autorretrato**
- 496 New Morning
  - Novo amanhecer**
- 534 The Basement Tapes
  - As fitas do porão**
- 598 Pat Garrett & Billy the Kid
  - Pat Garrett & Billy the Kid**
- 608 Planet Waves
  - Ondas planetárias**
  
- 633 Créditos das letras
- 643 Índice das letras

# Nota do tradutor

A concessão do prêmio Nobel de literatura a Bob Dylan certamente contribuirá bastante para as velhas discussões quanto ao estatuto literário da canção. Ou, no que mais nos interessa aqui, quanto ao estatuto literário da letra da canção, separada de melodia, harmonia, ritmo, produção, performance.

Porque, traduzindo as letras, essa primeira grande distinção já vira o maior problema. O que temos aqui afinal é apenas parte do produto estético que deu fama, reconhecimento e prestígio a Bob Dylan. E em que medida essas letras, inclusive no original, sobreviveriam com o mesmo poder que tinham quando embaladas em música?

É parte do que a tradução tem que responder.

De outro lado, o que, efetivamente, pretendemos apresentar ao leitor brasileiro com este primeiro volume das letras de Dylan?

Traduzir esses poemas segundo os critérios normais da tradução de poesia (com atenção a metro e rima, por exemplo) geraria vários problemas. O primeiro deles advém do fato de que a métrica e até as rimas das canções são estabelecidas em função de como elas foram cantadas. Os critérios não são os mesmos da poesia “de papel”, já que aqui o autor pode *mostrar* ao público como os textos devem ser escandidos, como devem soar. Está ao alcance de Dylan todo um mundo que as notações rítmicas mais radicais de um poeta como Gerard Manley Hopkins apenas vislumbravam.

Logo, caberia traduzir essa flexibilidade de maneira... rígida?

Mais ainda, temos que reconhecer que uma parte imensa da força da poética de Dylan está (sempre esteve) no “o quê” de suas canções. Tanto nas formas narrativas mais longas quanto nos atos políticos mais incisivos e polêmicos. Tanto nos quase-poemas em quase-prosa quanto nas narrativas oníricas e humorosas. E forçar a rima, empurrar o metro, como sabe todo tradutor, tende a obscurecer a semântica, o sentido, em favor de correspondências estritamente formais.

Pesquisadores e poetas como Álvaro Faleiros, da USP, têm dito que mesmo na tradução de poesia “de papel” talvez seja a hora de se repensar um pouco no Brasil o primado absoluto da forma sobre a semântica. Imagine-se então aqui, no universo musical de Dylan.

Outro problema, ligado a esse, é a oscilação de tom, de registro retórico da obra reunida neste livro. Bob Dylan, ao longo das duas décadas aqui retratadas, não apenas escreve canções com vozes diferentes (Literalmente! Veja-se, por exemplo, o disco *Nashville Skyline*), com textos que vão do *folk* à retórica neopentecostal; ele mistura esses registros no mesmo texto, nos mesmos versos. Do inglês de rua à elevação bíblica, dos poetas Beat a Dante Alighieri, da prosa ao verso mais evocativo, das cadências mais constantes ao discurso mais espreado. Tudo, no entanto, imerso no que eu chamaria de uma oralidade sofisticada, que faz com que, mais que *cantadas*, suas letras pareçam sempre *faladas*, mesmo em livro.

E o que dizer de coisas mais pontuais, como o título do disco *Blonde on Blonde*,

que nem o próprio Dylan sabe explicar, para além do fato de as iniciais das palavras formarem *BOB*?

Respeitar o tema, o assunto das canções (mas não deixar de lado integralmente os efeitos rítmicos, sonoros); abranger todo o universo discursivo dos textos (mas não abandonar a oralidade de base); aceitar a perda decorrente de não termos aqui a música dos versos (mas não aceitar abandonar a musicalidade que trazem embutida)...

Isso tudo levou a uma proposta de tradução literária, idealmente refinada (oxalá), mas distante do que se poderia esperar tanto de uma tradução poética tradicional quanto das traduções *para performance*, que vêm sendo realizadas há algum tempo por fãs do cantor, inclusive por músicos respeitados da MPB.

O que eu pretendia oferecer aqui, leitora, leitor, é uma versão elegante, fiel e *bastante* das letras dos primeiros anos da carreira de Bob Dylan. Algo que te permita ouvir os discos e, com este volume ao lado, acompanhar seu discurso. Algo que te permita uma leitura contínua e um panorama da variedade de efeitos, de recursos, de tons e de fins de uma obra extensíssima mesmo nesta primeira amostra.

Nunca um substituto, nunca uma competição.

Um suplemento que, sem abrir mão da qualidade literária, sirva, por isso mesmo, para realçar os motivos que levaram a Real Academia Sueca a incluir pela primeira vez um autor de canções entre os grandes nomes da literatura.

CWG, Curitiba, 2016

# Bob Dylan

## Bob Dylan

Talking New York

O assunto é Nova York

Song to Woody

Canção para Woody

### LETRAS DA JUVENTUDE

Hard Times in New York Town

Tempos duros na cidade Nova York

Talking Bear Mountain Picnic Massacre Blues

Blues falado do massacre no piquenique  
da Montanha do Urso

Rambling, Gambling Willie

Willie, que jogava e andava à toa

Standing on the Highway

Parado na estrada

Poor Boy Blues

Blues do menino pobre

Ballad for a Friend

Balada pra um amigo

Man on the Street

Homem na rua

Talkin' John Birch Paranoid Blues

Blues falado da paranoia John Birch

The Death of Emmett Till

A morte de Emmett Till

Let Me Die in My Footsteps

Me deixem morrer nos meus passos

Baby, I'm in the Mood for You

Querida, eu estou a fim de você

Long Ago, Far Away

Há muito tempo, muito longe

Ain't Gonna Grieve

Não vou lamentar

Gypsy Lou

Lou Cigana

Long Time Gone

Muito tempo longe

Walkin' Down the Line

Andando no limite

Train A-Travelin'

Trem viajando

Ballad of Donald White

Balada de Donald White

Quit Your Low Down Ways

Largue essa vida largada

I'd Hate to Be You on That Dreadful Day

Eu não queria ser você nesse dia  
terrível

Mixed Up Confusion

Confusão enrolada

Hero Blues

Blues do herói

Tomorrow Is a Long Time

Amanhã é muito longe

Bob Dylan's New Orleans Rag

O rag New Orleans de Bob Dylan

All Over You

Tudo com você

John Brown

John Brown

Farewell

Adeus

# Song to Woody

*I'm out here a thousand miles from my home  
Walkin' a road other men have gone down  
I'm seein' your world of people and things  
Your paupers and peasants and princes and kings*

*Hey, hey, Woody Guthrie, I wrote you a song  
'Bout a funny ol' world that's a-comin' along  
Seems sick an' it's hungry, it's tired an' it's torn  
It looks like it's a-dyin' an' it's hardly been born*

*Hey, Woody Guthrie, but I know that you know  
All the things that I'm a-sayin' an' a-many times more  
I'm a-singin' you the song, but I can't sing enough  
'Cause there's not many men that done the things that you've done*

*Here's to Cisco an' Sonny an' Leadbelly too  
An' to all the good people that traveled with you  
Here's to the hearts and the hands of the men  
That come with the dust and are gone with the wind*

*I'm a-leavin' tomorrow, but I could leave today  
Somewhere down the road someday  
The very last thing that I'd want to do  
Is to say I've been hittin' some hard travelin' too*

# Canção para Woody

Estou aqui a mil milhas de casa  
Trilhando um caminho que outros fizeram  
Vou vendo o seu mundo de gentes e coisas  
Seus pobres, camponeses, seus príncipes, reis

Olha só, Woody Guthrie, eu te escrevi uma canção  
Sobre um mundo estranho que vem já chegando  
Parece doente e está com fome, está cansado e destruído  
Tem cara de que está morrendo e ainda mal nasceu

Olha, Woody Guthrie, mas eu sei que você sabe  
Tudo o que eu estou dizendo e muitas vezes mais  
Eu estou te cantando a canção, mas não posso cantar mais  
Porque não há tanta gente que já fez o que você já fez

Salve Cisco e Sonny e Leadbelly também  
E salve toda a gente boa pela estrada com você  
Salvem as mãos e os corações de quem  
Surgiu com a poeira e se foi com o vento

Estou indo amanhã, mas podia ir hoje  
Ao longo desta estrada um dia  
A última coisa que eu quero fazer  
É dizer que não fugi dessa viagem, eu também



# Poor Boy Blues

*Mm, tell mama  
Where'd ya sleep last night?  
Cain't ya hear me cryin'?  
Hm, hm, hm*

*Hey, tell me baby  
What's the matter here?  
Cain't ya hear me cryin'?  
Hm, hm, hm*

*Hey, stop you ol' train  
Let a poor boy ride  
Cain't ya hear me cryin'?  
Hm, hm, hm*

*Hey, Mister Bartender  
I swear I'm not too young  
Cain't ya hear me cryin'?  
Hm, hm, hm*

*Blow your whistle, policeman  
My poor feet are trained to run  
Cain't ya hear me cryin'?  
Hm, hm, hm*

*Long-distance operator  
I hear this phone call is on the house  
Cain't ya hear me cryin'?  
Hm, hm, hm*

*Ashes and diamonds  
The difference I cain't see  
Cain't ya hear me cryin'?  
Hm, hm, hm*

*Mister Judge and Jury  
Cain't you see the shape I'm in?  
Don't ya hear me cryin'?  
Hm, hm, hm*

*Mississippi River  
You a-runnin' too fast for me  
Cain't ya hear me cryin'?  
Hm, hm, hm*

# Blues do menino pobre

Humm, diz pra mãe  
Onde foi que você dormiu ontem?  
Não tá me ouvindo chorar?  
Humm, humm, humm

Ah, me conta, meu filho  
O que tá te incomodando?  
Não tá me ouvindo chorar?  
Humm, humm, humm

Ah, parem esse trem  
Deixem um menino pobre subir  
Não tá me ouvindo chorar?  
Humm, humm, humm

Ah, seu garçom  
Eu juro que não sou tão novo  
Não tá me ouvindo chorar?  
Humm, humm, humm

Sopra esse apito, policial  
Meu pé de pobre tá acostumado a correr  
Não tá me ouvindo chorar?  
Humm, humm, humm

Telefonista de longa distância  
Me disseram que essa ligação é de graça  
Não tá me ouvindo chorar?  
Humm, humm, humm

Cinzas, diamantes  
Eu não vejo a diferença  
Não tá me ouvindo chorar?  
Humm, humm, humm

Senhor juiz e júri  
Não dá pra ver o meu estado?  
Não tá me ouvindo chorar?  
Humm, humm, humm

Rio Mississippi  
Tá correndo demais pra mim  
Não tá me ouvindo chorar?  
Humm, humm, humm

# *Ballad for a Friend*

*Sad I'm a-sittin' on the railroad track  
Watchin' that old smokestack  
Train is a-leavin' but it won't be back*

*Years ago we hung around  
Watchin' trains roll through the town  
Now that train is a-graveyard bound*

*Where we go up in that North Country  
Lakes and streams and mines so free  
I had no better friend than he*

*Something happened to him that day  
I thought I heard a stranger say  
I hung my head and stole away*

*A diesel truck was rollin' slow  
Pullin' down a heavy load  
It left him on a Utah road*

*They carried him back to his home town  
His mother cried, his sister moaned  
Listenin' to them church bells tone*

# Balada pra um amigo

Triste eu me sento no trilho do trem  
Olhando aquela velha chaminé  
O trem vai partindo mas não vai voltar

Anos atrás a gente ficou por aqui  
Vendo os trens percorrerem a cidade  
Agora aquele trem segue rumo ao cemitério

Onde vamos lá no norte do condado  
Lagos e rios e minas tão livres  
Não tive amigo melhor que ele

Algo aconteceu com ele naquele dia  
Achei que ouvi um desconhecido dizer  
Baixei a cabeça e saí furtivamente

Um caminhão a diesel andava lento  
Puxando uma carga pesada  
Eu o deixei na estrada de Utah

Eles o levaram para sua cidade natal  
Sua mãe chorou, sua irmã gemeu  
Ouvindo o tom dos sinos da igreja

# *Man on the Street*

*I'll sing you a song, ain't very long,  
'Bout an old man who never done wrong  
How he died no one can say  
They found him dead in the street one day*

*Well, the crowd, they gathered one fine morn  
At the man whose clothes 'n' shoes were torn  
There on the sidewalk he did lay  
They stopped 'n' stared 'n' went their way*

*Well, the p'liceman come and he looked around  
"Get up, old man, or I'm a-takin' you down"  
He jabbed him once with his billy club  
And the old man then rolled off the curb*

*Well, he jabbed him again and loudly said  
"Call the wagon; this man is dead"  
The wagon come, they loaded him in  
I never saw the man again*

*I've sung you my song, it ain't very long  
'Bout an old man who never done wrong  
How he died no one can say  
They found him dead in the street one day*

# Homem na rua

Vou cantar para vocês, não vai ser demorado,  
Falando de um velho que nunca fez nada de errado  
Como ele morreu ninguém sabe dizer  
Foi achado morto na rua um dia

Então, a multidão se aglomerou numa bela manhã  
Em volta do homem de roupas e sapatos estragados  
Ali na calçada jazia  
Pararam, olharam e foram embora

Então, o policial chegou e deu uma olhada  
“Levanta, meu velho, ou te arrasto daqui”  
Cutucou com o cassetete  
E o velho então rolou do meio-fio

Então, ele cutucou de novo e falou bem alto  
“Chamem a carroça; esse cara está morto”  
A carroça chega, colocam o homem lá dentro  
Nunca mais eu pus os olhos nele

Cantei o que queria, e nem foi demorado  
Sobre um velho que nunca fez nada de errado  
Como ele morreu ninguém sabe dizer  
Foi achado morto na rua um dia

# *The Death of Emmett Till*

*'Twas down in Mississippi not so long ago  
When a young boy from Chicago town stepped through a Southern door  
This boy's dreadful tragedy I can still remember well  
The color of his skin was black and his name was Emmett Till*

*Some men they dragged him to a barn and there they beat him up  
They said they had a reason, but I can't remember what  
They tortured him and did some things too evil to repeat  
There were screaming sounds inside the barn, there was laughing sounds out on the street*

*Then they rolled his body down a gulf amidst a bloody red rain  
And they threw him in the waters wide to cease his screaming pain  
The reason that they killed him there, and I'm sure it ain't no lie  
Was just for the fun of killin' him and to watch him slowly die*

*And then to stop the United States of yelling for a trial  
Two brothers they confessed that they had killed poor Emmett Till  
But on the jury there were men who helped the brothers commit this awful crime  
And so this trial was a mockery, but nobody seemed to mind*

*I saw the morning papers but I could not bear to see  
The smiling brothers walkin' down the courthouse stairs  
For the jury found them innocent and the brothers they went free  
While Emmett's body floats the foam of a Jim Crow southern sea*

*If you can't speak out against this kind of thing, a crime that's so unjust  
Your eyes are filled with dead men's dirt, your mind is filled with dust  
Your arms and legs they must be in shackles and chains, and your blood it must refuse to flow  
For you let this human race fall down so God-awful low!*

*This song is just a reminder to remind your fellow man  
That this kind of thing still lives today in that ghost-robed Ku Klux Klan  
But if all of us folks that thinks alike, if we gave all we could give  
We could make this great land of ours a greater place to live*

# A morte de Emmett Till

Foi lá no Mississippi nem faz tanto tempo  
Quando um rapaz de Chicago atravessou uma porta no Sul  
A terrível tragédia do rapaz eu lembro muito bem  
A cor da sua pele era negra e seu nome era Emmett Till

Uns caras arrastaram o rapaz pra um paiol e lhe deram uma surra  
Diziam que tinham motivo, mas não lembro o que era  
Torturaram o menino e fizeram coisas pérfidas demais pra repetir  
Vinham sons de gritos do paiol, vinham sons de riso lá da rua

Aí jogaram o rapaz num golfo sob uma rubra chuva de sangue  
E lançaram na água larga pra interromper sua dor gritante  
O motivo de matarem o menino ali, e eu sei que não é mentira  
Foi só pelo prazer de matar e de ver ele morrer devagar

E aí pra fazer os Estados Unidos pararem de berrar por um julgamento  
Dois irmãos confessaram que tinham matado o pobre Emmett Till  
Mas no júri estavam homens que ajudaram os irmãos a cometer esse crime horrendo  
E então o julgamento foi uma piada, mas ninguém pareceu se importar

Eu vi os jornais do dia seguinte, mas não aguentei olhar  
Os irmãos sorridentes descendo a escada do tribunal  
Pois foram considerados inocentes e saíram em liberdade  
Enquanto o corpo de Emmett boia na espuma de um mar sulista de racismo

Se você não consegue erguer a voz contra uma coisa dessas, um crime tão injusto  
Seus olhos estão cheios da sujeira dos mortos, sua mente está cheia de pó  
Seus braços e pernas devem estar em grilhões e correntes, e seu sangue deve se recusar a correr  
Porque você deixou nossa raça humana se rebaixar terrivelmente!

Essa canção é só um lembrete pra lembrar seus irmãos  
Que esse tipo de coisa ainda vive hoje naquela Ku Klux Klan de vestes fantasmagóricas  
Mas se todo mundo aqui que pensa igual, se a gente desse o que pode dar  
A gente podia fazer dessa nossa terra maravilhosa um lugar mais maravilhoso de se viver